



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

1 **ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS**
2 **RIOS CORUMBÁ, VERÍSSIMO E PORÇÃO GOIANA DO RIO SÃO MARCOS**

3 Às nove horas e trinta e um minutos do dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte, na no
4 auditório da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (FAEG), sito a Rua 87, Nº
5 662, Setor Sul, em Goiânia - Goiás, em segunda chamada com a presença dos membros e
6 convidados, registrados conforme lista de presença em anexo, teve início a 9ª Reunião
7 Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte em conjunto com a 6ª
8 Reunião Extraordinária do CBH dos Rios Corumbá, Veríssimo e porção goiana do Rio São
9 Marcos (CBH CVSM). Compuseram a mesa o senhor Ailton José Vilela (anfitrião, Vice
10 Presidente institucional da FAEG), senhor Fábio Camargo Pereira (Presidente do CBH Meia
11 Ponte), e o senhor Bruno Vicente Marques (Presidente do CBH CVSM). Verificou o quórum
12 regimental do CBH Meia Ponte, registrou a presença de 32 membros, sendo 22 titulares, 03
13 suplentes no exercício da titularidade e 07 suplentes. E verificou o quórum regimental do CBH
14 CVSM, registrou a presença de 29 membros, sendo 17 titulares, 04 suplentes no exercício da
15 titularidade e 08 suplentes. **Item I. Abertura da sessão:** Realizada pelo senhor **Ailton José**
16 **Vilela (FAEG)** disse ser uma grande satisfação receber os membros dos comitês na casa do
17 produtor rural, em nome da diretoria do Sistema FAEG e Serviço Nacional de Aprendizagem
18 Rural (SENAR) através do presidente Deputado Federal José Mário Schneider, para discutir
19 sobre a gestão do recursos hídricos, em seguida o senhor **Fábio Camargo (Presidente CBH**
20 **Meia Ponte)** agradeceu aos presentes, explicou a ordem do dia, esclareceu, as apresentações
21 dos diagnósticos das duas unidades de planejamento e gestão de recursos hídricos (UPGRH)
22 ocorrerão em simultâneo para todos membros ouvirem sobre a área de abrangência do seu
23 comitê. As perguntas, indagações e contribuições serão realizadas no período da tarde após o
24 almoço. Falou que seja um estudo compatível com o que é esperado, e auxilie na gestão da
25 política de recursos hídricos. Continuando o senhor **Bruno (Presidente CBH CVSM)**, pontuou
26 que o diagnóstico a ser apresentado e posteriormente entregue é o segundo produto do plano
27 de bacia, com atraso de recebimento superior a seis meses, justificado pelos importantes
28 ajustes realizados nesse produto e para as etapas posteriores. **Item II. Ordem do dia. 1.**
29 **Apresentação do Diagnóstico do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte; e 2.**
30 **Apresentação do Diagnóstico do Plano da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,**
31 **Veríssimo e porção goiana do Rio São Marcos pela Fundação de Apoio à Pesquisa da**
32 **Universidade Federal de Goiás – FUNAPE/UFG Empresa contratada para a elaboração**
33 **dos planos de bacia.** o senhor **Klebber Teodomiro Martins Formiga (FUNAPE/UFG)** inicia
34 esclarecendo que os atuais planos de bacia da margem goiana são uma continuidade
35 detalhada e fazem parte do Plano de Bacia do Rio Paranaíba em estágio já aprovado. As
36 etapas contidas na atualização do termo de referência são: bases metodológicas
37 (apresentado), diagnóstico, prognóstico, atualização do plano de ações, proposta de
38 enquadramento, consolidação do plano, manual operativo e resumo municipais. Relata o
39 histórico de planos no Brasil, os primeiros na década de setenta em áreas de forte conflito pelo
40 uso da água nas principais regiões do país, constituídos por longos diagnósticos, com
41 detalhamento de grandes investimentos finais em áreas diversas, como obras em infraestrutura
42 hídrica, saneamento, aproveitamentos hidráulicos, exigindo que o plano fosse implementado
43 em áreas que os órgãos gestores de recursos hídricos não possui atribuições de trabalho,
44 causando grande engessamento na execução das diretrizes, ficando o plano realizado muito
45 abaixo do que se tinha planejado. As estruturas metodológicas atuais estão focadas no
46 cumprimento das diretrizes, para melhorar a eficiência na aplicação dos instrumentos de gestão
47 de recursos hídricos. Dessa forma, a estrutura para entrega dos produtos do atual plano de
48 bacia foi alterada do Termo de Referência, alterando e acrescentando as propostas para o
49 enquadramento, consolidação dos Planos de Ações de recursos hídricos do Comitê da Bacia
50 Hidrográfica do Rio Paranaíba e Manual Operativo. Apresentou a equipe presente: Karla
51 Emmanuela Ribeiro Hora (Sócio economia), Nilson Clementino Ferreira (Caracterização física),
52 Kamila Almeida dos Santos, Jussanã Milograna, Luíza Virgínia Duarte, relatando que é



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

53 composta por mais de 50 pessoas. A apresentação do dia está organizada: 1. Sócio Economia
54 (pela professora Karla), 2. Caracterização do Meio Físico (Professor Nilson) 3. Hidrogeologia,
55 4. Qualidade das Águas e 5. Hidrologia e Recursos Hídricos (Professor Klebber). O término das
56 apresentações dos diagnósticos foi registrado às doze horas e quinze minutos, com pausa para
57 o almoço, retorno e início da fase de perguntas, questionamentos, contribuições registradas às
58 quatorze horas e treze minutos. **O representante do Instituto Altair Sales (Sociedade Civil**
59 **CBH Meia Ponte)** argumenta sobre a vegetação e uso do solo da Bacia do Rio Meia Ponte,
60 onde a vegetação natural desapareceu, substituída em altos índices (citando os dados da
61 apresentação) Pergunta: as áreas de recarga ficam comprometidas com a substituição e em
62 período de seca as vazões de base mantidas pelos aquíferos, ficam prejudicadas? Existe uma
63 relação entre substituição da vegetação e diminuição nos períodos de seca da vazão de base?
64 **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde que o rio possui um longo processo de formação,
65 a ocupação e as transformações em áreas urbanas, ocasionam rápidas e visíveis alterações,
66 aumentando em muito as vazões imediatas, pela perda de infiltração, caindo na calha do rio
67 que pela longa formação foi dimensionada para as vazões anteriores e agora adapta para as
68 novas vazões cavando as margens, agravando a erosão nos centros urbanas. Confirma que
69 sim, se há alteração da cobertura de solo, substituição da vegetação natural por pastagens ou
70 agricultura, se não houver o manejo adequado das práticas conservacionistas para o solo,
71 tende a aumentar o escoamento superficial e em consequência diminuir o escoamento
72 subterrâneo, com diminuição das águas no período seco. Enfatizando que nos meses de seca,
73 julho, agosto, setembro, outubro as vazões que ocorrem nos rios são mantidas pelo
74 escoamento do freático e do aquífero. Em ações de proteção de áreas para ocorrer maior
75 infiltração da água no solo, como os programas produtores de água, não é conhecido o quanto
76 essas ações aumentam a quantidade de água nos aquíferos e reservas subterrâneas,
77 necessário que o monitoramento quantifique esse aumento da infiltração, visto que não ocorre
78 melhoria imediata em períodos curtos, de um ou dois anos, necessário a construção de séries
79 históricas para comparar áreas de preservação, áreas sem preservação. Esclarece também
80 que o início dos monitoramentos pelas estações fluviométricas acontecerem após a ocupação
81 do território, maioria na década de setenta, ainda não possuindo uma "fotografia" pré-
82 ocupação, então todas as vazões disponíveis já sofreram alterações, não possuindo
83 informações para afirmar se as vazões foram afetadas. Cita um exemplo no estado do Paraná,
84 possui registros da década de trinta e após a ocupação e perda da grande área de vegetação
85 natural após a década de setenta notou-se o aumento das vazões médias na Usina Hidrelétrica
86 de Itaipu localizada no Rio Paraná, enfatizando que naquela situação ocorreu o aumento das
87 vazões médias, portanto as vazões mínimas, de base, diminuíram. Citando também o exemplo
88 das bacias da grande Goiânia que possuem as maiores vazões médias do estado de Goiás,
89 grande impermeabilização, altas vazões, contudo no período de seca resultante da
90 sazonalidade e dos consumos subterrâneas o balanço das vazões são negativas. A próxima
91 pergunta foi realizada pelo senhor **Ivan Bispo (Sociedade Civil CBH CVSM)** da Associação
92 Amigos das Águas na bacia do CVSM, cita o Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil
93 publicada em dois mil e dezenove pela Agência Nacional de Águas (ANA) a evaporação dos
94 reservatórios de geração de energia hidrelétrica está classificada como uso consuntivo
95 possuindo valores significativos, possuindo valores menores somente do que a finalidade de
96 uso para irrigação. Pergunta se essa evaporação foi contabilizada no balanço hídrico. A bacia
97 do Rio Corumbá possui três usinas hidrelétricas, o reservatório de Corumbá IV de geração de
98 energia, é estratégico e de fundamental importância para o CBH CVSM, possuirá uso para o
99 consumo humano e recebe através do escoamento dos mananciais afluentes o esgoto de
100 Brasília e das cidades goianas do entorno. Pergunta como está a qualidade da água no
101 reservatório de Corumbá IV e aproveitando indaga como está a situação do reservatório da
102 Usina de Rochedo no Rio Meia Ponte. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde
103 primeiramente sobre a evaporação dos reservatórios. Classificando o tema como polêmico, na
104 Região Centro-Oeste brasileira esse problema é menor, onde balanço hídrico do reservatório



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

105 tende a ser positivo ao contrário dos grandes reservatório da região nordeste brasileira. Os
106 reservatórios possuem forte tendência de eutrofização principalmente a jusante dos núcleos
107 urbanos, lago da Usina de Rochedo possui alta eutrofização. Nos reservatórios do rio Corumbá
108 que possuem grandes volumes, e em Brasília que possuem tratamento terciário com a retirada
109 até de nutrientes, esse problema é menor. Dizendo que tendem no futuro ocorrer a
110 eutrofização, sendo a melhor medida imediata realizar o monitoramento. Para a geração de
111 energia o problema é menor, para o abastecimento urbano ocorre o risco de produção de
112 cianobactérias, que produzem toxinas. Declarando que o problema existe e a medida a ser
113 tomada, é o monitoramento e prevenção. O senhor **Fábio Floriano Haesbaert (Usuários CBH**
114 **CVSM)** inicia falando que em relação a definição da disponibilidade hídrica subterrânea foi
115 utilizada uma metodologia no estado de São Paulo, mas não é mostrado maiores
116 esclarecimentos como cálculos, tabelas. É citado na bibliografia do plano um trabalho do ano
117 de dois mil e seis (Hidrogeologia do Estado de Goiás), uma abordagem bem detalhada, com
118 cálculo e a geologia da região, separada por tipo geológicos e análise de cada parâmetro.
119 Questiona por que a contratada não usou a metodologia. O segundo questionamento, consta
120 no plano a caracterização de rochas sedimentares na bacia CVSM, Fábio afirma preocupação,
121 a bacia não possui rochas sedimentares. Na região de Buriti Alegre no sudoeste da bacia
122 possui uma pequena porção recoberta por rochas de basalto, a parte sedimentada na bacia é
123 produto de alterações das rochas metamórficas que causaria o aquífero freático superior,
124 inserido na metodologia do trabalho Hidrogeologia de Goiás; e a parte subterrânea do
125 Corumbá é basicamente é composta por fraturamentos. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)**
126 sobre o primeiro ponto responde que a metodologia para o atual plano é a mesma utilizada do
127 Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba (PRH-Paranaíba) de dois mil e treze, o
128 estudo citado de dois mil e seis (incerteza título) consiste em estimar a quantidade de água que
129 infiltra no solo de determinado tipo, estimando o valor da disponibilidade hídrica subterrânea
130 entre oito e doze por cento da precipitação. Complementa contraponto que as mesmas
131 metodologias utilizadas no PRH-Paranaíba e em vários planos diretores municipais é a mesma
132 utilizada nesse plano, que a disponibilidade hídrica subterrânea direta vem do aquífero freático,
133 sendo quantificada não pela quantidade que chove e sim pela quantidade de escoamento na
134 bacia, quantificado conforme descrito no estudo de São Paulo, fazendo a separação de
135 hidrogramas disponibilizado principalmente pelas séries históricas das estações fluviométricas,
136 formadas pelas subidas e descidas visualizadas no "gráfico" (explicada na apresentação),
137 quantificando o escoamento de base, separando os escoamentos do hidrograma, fazendo
138 somente conferência interna. Esclarecendo o segundo ponto sobre rochas sedimentares afirma
139 que as informações são da base de dados do Instituto Mauro Borges (IMB) em escala
140 1:500.000, e se a informação está errada a correção deve ser realizada na base de dados
141 original. Em seguida rapidamente o senhor **Fábio Haesbaert** afirma que tem equívoco na
142 informação e deve ser feita a verificação, recomenda o estudo citado anteriormente da
143 Secretaria de Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração. Hidrogeologia
144 do Estado de Goiás. Por Leonardo de Almeida, Leonardo Resende, Antônio Passos Rodrigues,
145 José Eloi Guimarães Campos. 2006, para consulta, e novamente que seja adotado parte da
146 metodologia do estudo referenciado, afirmando "que pior que seja é o melhor que temos", ele
147 separa os sistemas aquíferos, calculando a disponibilidade de acordo com cada tipo geológico,
148 levando em consideração área, infiltração e o tipo de fraturamento. O senhor **Klebber** faz
149 sugestão em adotar as duas metodologias, mantendo a sequência do Plano do Paranaíba e
150 inserindo as características aqui recomendadas, fazendo uma complementação. O senhor
151 **João Ricardo Raiser (Poder Público Estadual)**, aponta nos mapas apresentados no plano a
152 região da bacia do Alto Corumbá, área do Distrito Federal sempre fica em aberto, complementa
153 o questionamento do senhor Ivan Bispo, entendendo que trata-se de outra unidade da
154 federação com domínio sobre seus mananciais, o estado de Goiás sofre pressão dos usos de
155 saneamento, captação ao abastecimento público e diluição de efluentes. De alguma forma
156 esses impactos recebidos por Goiás dos lançamentos de efluentes foi considerado nos estudos



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

157 do diagnóstico? **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde que sim as cargas entram na
158 quantificação do balanço e no sistema, principalmente os lançamentos realizados no Rio São
159 Bartolomeu e Rio Descoberto que deságuam no Rio Corumbá; os consumos também são
160 contabilizados. Nesse mesmo período os planos de bacia do Distrito Federal estão sendo
161 realizados com abrangências que ultrapassam as divisas do Distrito Federal, alcançando o
162 entorno ocorrendo até mesmo uma sobreposição com área de Goiás. No próximo
163 questionamento o senhor **André Lunardelli (Usuários CBH Meia Ponte) da Santa Branca**
164 **Ecoturismo do CBH Meia Ponte**, se o diagnóstico não poderia conter comentários para
165 problemas de escassez resultantes em cachoeiras e usos não consuntivos em pequenos de
166 córregos. Coloca que houve revisão do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental - APA
167 João Leite, fazendo exigência de fossa sumidouro na área urbana de Terezópolis de Goiás,
168 questiona qual ação é a mais recomendada de tratamento de esgoto. **Klebber Formiga**
169 **(FUNAPE/UFG)** responde que o primeiro questionamento está associado ao plano de ações,
170 criação de regras de usos ou resolução de conflito, e sobre questões de uso insignificante e
171 não outorgável com possibilidade de alteração das regras por parte dos comitês de bacia será
172 recomendada no plano. E que o plano não fará recomendações e exigências específicas para
173 qual é o sistema de tratamento de esgoto adequado aos municípios, por não ser escopo do
174 plano e da gestão de recursos hídricos. O senhor **Marcos Francisco Cabral (Usuários CBH**
175 **Meia Ponte)**, recomenda que os próximos produtos sejam bem trabalhados, utilizando as
176 contribuições feitas à contratada nessa reunião. Pergunta, até que ponto os percentuais de
177 crescimento da população urbana anual seguem pressionando os grandes centros urbanos de
178 Goiás, frente ao percentual de êxodo rural, como essa relação atinge a oferta de água? E a
179 outra questão trata-se do tema turismo, as referências bibliográficas utilizadas foram em
180 pequena quantidade, informações limitadas de atividades de turísticas, esporte, beleza cênica,
181 relacionando com outras demandas prejudicando as tomadas de decisão nos casos
182 conflitantes. Questiona se as regras de autorização para empreendimentos, principalmente os
183 aproveitamentos hidrelétricos, nas áreas ou trechos de lagos, reservatórios e rios a
184 manutenção de vazões mínimas, ambientais, remanescentes a usos que não são outorgados
185 como canoagem, rafting, beleza cênica, ambientais, pesca e outros, no diagnóstico, serão
186 mantidas as mesmas de 30 a 50% da vazão de referência, terão valores apontados ou
187 somente serão descritas em recomendações, tendo em vista que é identificado problemas na
188 solicitação e implantação destes aproveitamentos ficando alguns levantamentos e estudos
189 incompletos, postergando as decisões chegando ao ponto de suprimir a atividades mais
190 frágeis. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde que visualizando os gráficos do
191 diagnóstico sócio econômico não há mais alterações entre aumento de população urbana e
192 diminuição da população rural, caminhando para estagnação; com tendência para crescimento
193 populacional urbano um pouco maior que a população rural. Opina que, na autorização de
194 empreendimentos conflitantes com atividades recreacionais, turismo, lazer, paisagística, beleza
195 cênica e outros, a primeira informação que deve prover a tomada de decisão é o cadastro de
196 usuários de recursos hídricos que incorpora-se os usos específicos não passíveis de
197 autorização para disponibilizar as informações dessa tipologia de uso, para entrar no sistema e
198 tornar-se visível, e ter a possibilidade de posteriormente ser outorgado, colocou que deve-se
199 cobrar do órgão gestor (SEMAD) para realizar o cadastro de usuários de recursos hídricos. O
200 senhor **Bruno Marques (Presidente CBH CVSM)** representante da Irrigo e coordenador do
201 Grupo de Trabalho do Plano - GT-Plano, Pontuou: a região da UPGRH Corumbá é
202 predominantemente agrícola, portanto, os demais usos de destaque estão presentes. Sugere
203 que seja feito o refino dos valores (melhorar escalonamentos) da legenda do mapa de
204 susceptibilidade erosiva e os pesos (valores) de Pressão Total no Diagnóstico integrado,
205 aumentando o peso para esta variável. O processo erosivo é reconhecido como maior vetor de
206 poluição e impactos ambientais negativos, logo o mapa vem nortear a aplicação dos programas
207 e projetos em conservação de solo. Questiona como está o diálogo com a equipe do Distrito
208 Federal (equipe gestora e contratada) que também está realizando o plano de bacia, as



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

209 influências das regiões estão sobrepostas, e os dados complementam-se, as bacias
210 hidrográficas do DF entram em Goiás nas regiões com importantes municípios. Como ficam os
211 dados do censo demográfico de 2020 com o diagnóstico já consolidado? Com o atraso do
212 Diagnóstico como está sendo trabalhado o prognóstico (de acordo com o cronograma inicial já
213 era para ter sido entregue), se a contratada já está trabalhando no prognóstico e se tem
214 previsão de entrega para ganho de tempo? **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** primeiro
215 confirma que adequará os pesos e mapas de susceptibilidade erosiva. Em seguida responde
216 que a intenção de refinamento com a equipe do Distrito Federal será no momento do produto
217 do Plano de ações. Sobre o censo demográfico 2020, neste ano haverá a grande coleta de
218 informações e a entrega dos dados nos próximos anos, não constará neste plano de bacia.
219 Responde que os levantamentos dos prognósticos já foram iniciados e está andando
220 adequadamente, e afirma que se não houver imprevistos a meta de consolidação do Plano
221 será até o final do ano de 2020, com previsão de entrega dos próximos produtos a cada dois
222 meses. O senhor **José Geraldo Nogueira de Oliveira (Usuários Meia Ponte)** representante
223 da SANEAGO - Saneamento de Goiás. Questiona se a vazão de permanência de 95%
224 atualmente é menor do que a demonstrada no estudo com início de registro nos anos 70, para
225 o rio Meia Ponte. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde ser necessário a construção de
226 séries de vazões naturais, a fim de verificar a influência dos diversos consumos existentes que
227 não são medidos sobre as vazões naturais, tendo em vista que todas as medições sofrem
228 essas influências das retiradas que não são monitoradas. Podendo ser recomendadas pelo
229 plano de bacia. O senhor **Marcos Antônio Correntino da Cunha (ex-presidente CBH Meia
230 Ponte)** representante da Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH, pergunta se a
231 contratada identificou para o diagnóstico quais são os municípios que necessariamente terão
232 que constituir reservatórios para armazenar água. Se levaram em consideração as
233 deliberações existentes dos comitês. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde que as
234 decisões de infraestrutura não farão parte do escopo desse plano de bacia, visto que muitas
235 proposições resultam em pequena implementação das recomendações e em eixos fora da
236 atuação do órgão gestor de recursos hídricos, portanto está sendo pensado que essas
237 indicações de problema de atendimento de determinado município possa constar nos resumos
238 municipais, o produto do plano. Referindo-se as deliberações, deverão ser utilizadas para
239 proposição das ações, como exemplo uma proposição permanente para o alto Meia Ponte
240 sobre uma análise de seca. O senhor **Fernando de Faria Vilela (Usuários CVSM CBH)**
241 representante da Votener, comenta que o setor elétrico realizou estudos na porção média da
242 bacia do Rio Corumbá e sentiu falta no diagnóstico, sendo protocolado na SEMAD a Avaliação
243 Ambiental Integrada (AAI) nos trechos dos Rios São Bartolomeu, do Peixe, Piracanjuba e
244 trecho médio do Corumbá sendo detalhadas diferentes cenários para quarenta e uma
245 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), subsídio para o prognóstico, consolidação de estudo
246 hidrológico para a Declaração de Reserva de Disponibilidade Hídrica (DRDHs) para dezessete
247 empreendimentos e treze Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental
248 (EIA/RIMA) com diagnóstico completo da região, com mais de trinta pontos de coleta aferindo a
249 qualidade da água e muitas informações importantes, sugere a consulta para o diagnóstico e
250 prognóstico a coleta das informações na SEMAD. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** responde
251 que não possuem acesso aos EIA/RIMAs e DRDHs e os focos dos estudos de EIA/RIMAs e
252 dos Estudos de Integrado de Bacia Hidrográfica - EIBHs são mais para subsídio de
253 licenciamento ambiental do que para a gestão de recursos hídricos, exemplificando o EIBH do
254 Meia Ponte não possuía usos sem o balanço hídrico. O senhor **Antônio Borges (Usuários
255 CBH Meia Ponte)** complementa, o EIBH possui maior foco para o licenciamento ambiental,
256 afirma que o EIBH do Rio Corumbá é muito antigo destacando que o estudo citado pelo
257 Fernando Vilela trata-se da AAI. E as DRDHs possuem estudos com previsão de crescimento
258 dos usos consuntivos no período da concessão de trinta anos de cada um dos
259 empreendimentos das bacias do Meia Ponte e Corumbá. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)**
260 responde que as metodologias de consumo aplicáveis para o plano foram seguidas, os estudos



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

261 possuem dados de usos consuntivos conforme escopo da ANA que disponibiliza dados para
262 pequenas sub-bacias, com base comum para os estados da bacia do Rio Paranaíba,
263 permitindo um bom balanço hídrico. Com a possibilidade de recomendação de outorga sazonal
264 os dados de disponibilidade hídrica tiveram produção da contratada. O senhor **Marcos**
265 **Francisco Cabral (Usuários CBH Meia Ponte)**, faz uma contribuição afirmando que o EIBH
266 não é um instrumento de gestão das políticas, apontando a AAI do trecho médio da bacia do rio
267 Corumbá possui boas avaliações sobre a ictiofauna, podendo ser aproveitado nesse tema de
268 usos preponderantes na bacia do Rio Corumbá. **Klebber Formiga (FUNAPE/UFG)** questiona
269 onde está o estudo de AAI, recebendo a resposta de imediato que são ferramentas para
270 análise do licenciamento ambiental ficando o senhor Fernando Vilela de repassar os números
271 dos processos para os técnicos da SEMAD presentes e posterior repasse para a contratada. O
272 senhor **Rui Ramos Lopes (Usuários CBH CVSM)**, faz comentário sobre o desmatamento nas
273 bacias hidrográficas prejudicando a infiltração e retenção de água nos solos. Sugere a adoção
274 de medidas para conservação de solo com a finalidade de retenção de água. **Klebber Formiga**
275 **(FUNAPE/UFG)** responde que o manejo para aumentar a infiltração pode entrar nas
276 recomendações no plano de ações, pensando como o órgão gestor (SEMAD) pode
277 implementar a referida ação. **Encerramento**. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi
278 encerrada às dezesseis horas e cinquenta minutos. Eu Fabricio de Campos Aires Silva -
279 GEIG/SEMAD, lavrei essa ata que segue assinada por mim e pelo presidente do Comitê. O
280 áudio com o inteiro teor da reunião encontra-se arquivado com a Secretaria Executiva do
281 Comitê e pode ser disponibilizado aos interessados.

282
283
284
285
286 

287
288

BRUNO VICENTE MARQUES
289 Presidente CBH CVSM

290
291
292
293 

294
295

GABRIELA RINCON LIGOSKI
296 Secretária do CBH CVSM
297
298
299
300
301
302

